


Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-213-5

DOI 10.22533/at.ed.135202207

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRATÉGIAS CONTRA O USO ABUSIVO DE DROGRAS: UMA REVISÃO SOBRE VACINAS IMUNOFARMACOTERAPICAS	
Laina Pires Rosa Rosetânia Correia Neves da Conceição Sabrina Ribeiro da Silva Valéria Bastos de Araújo Joel Santiago de Jesus Ferreira Felipe Rocha Dias Bruno Silva Melo Marcio Silva Melo Rone da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1352022071	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NO NOROESTE DO PARANÁ	
Izabella Ventura de Souza Daniela Ferrari Micheletti Vera Lúcia Dias Siqueira Regiane Bertin de Lima Scodro Rosilene Fressatti Cardoso Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022072	
CAPÍTULO 3	24
VIABILIDADE DO MODELO EXPERIMENTAL EM RATAS DE COBERTURA POR PERMACOL™ EM FACE ANTERIOR DE PRÓTESES DE SILICONE	
Rafael de Castro e Souza Pires Fábio Postiglione Mansani Alfredo Benjamin Duarte da Silva Ralf Berger Marcelo Augusto de Souza Pedro Henrique de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1352022073	
CAPÍTULO 4	31
ARTROSCOPIA DO PUNHO A SECO – AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TÉCNICA	
Deise Godinho Rossano Fiorelli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022074	
CAPÍTULO 5	39
EFICÁCIA DA CIRURGIA ENDOSCÓPICA NO TRATAMENTO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	
Lisandra Ianara Linhares Ferreira Ana Caroline de Araújo Teotônio Auronilson Nóbrega Correia Filho Joilton Aureliano de Lima Filho Julio César Campos Ferreira Filho Katyenne Maciel Soares Evangelista Márcio Ribeiro Lucena	

Raíssa Karla de Medeiros
Romeryto Coelho Pinto de Almeida
Wesley Sandro Gomes de Carvalho
Yuri Oliveira Barreto

DOI 10.22533/at.ed.1352022075

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DO USO DO ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE BRASÍLIA

Ana Carolina Gomes Siqueira
Jéssica Danicki Prado Fernandes
Priscilla Cartaxo Pierri Cartaxo Bouchardet
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Ana Helena Brito Germoglio
Matheus Moreno de Oliveira
Eduardo José Ferreira Sales
Amanda Cristina de Souza
Letícia Reis Kalume
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.1352022076

CAPÍTULO 7 56

AVALIAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES PARA A CONDIÇÃO DA HIGIENE ORAL E PROBLEMAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Silvia Raquel Pinheiro de Melo

DOI 10.22533/at.ed.1352022077

CAPÍTULO 8 69

CARACTERIZAÇÃO DA ALOPECIA CAPILAR QUANTO AOS ASPECTOS MULTICAUSAIS

Micheline Machado Teixeira
Thais Caroline Fin
Lucca Rassele
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro
Maykon de Oliveira Felipe
Eidimara Ferreira
Fernanda Michel Fuga
Simone Zanotto Lubian
Maria Aparecida de Oliveira Israel
Margarete Rien

DOI 10.22533/at.ed.1352022078

CAPÍTULO 9 77

MCNPX DOSIMETRY AND RADIATION-INDUCED CANCER RISK ESTIMATION FROM ¹⁸F-FDG PEDIATRIC PET IN THE BRAZILIAN POPULATION

Bruno Melo Mendes
Andréa Vidal Ferreira
Telma Cristina Ferreira Fonseca
Bruno Machado Trindade
Tarcísio Passos Ribeiro de Campos

DOI 10.22533/at.ed.1352022079

CAPÍTULO 10 92

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Marianny Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.13520220710

CAPÍTULO 11 101

INVESTIGAÇÃO DE SINAIS PREDITORES DE MORTE SÚBITA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DA SAÚDE USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes
Antônio da Silva Menezes Junior
Gabrielly Gomes dos Santos
Caio Cezar Daniel Pereira
Cristiano de Souza Soares
João Paulo Rodrigues de Souza
Lafaiete de Godoi Neto
Victor Paulo Magalhães Silva
Leonardo Magalhães Gomes
Wagner Félix Nunes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220711

CAPÍTULO 12 111

O ACONSELHAMENTO SEXUAL COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS: UMA SCOPING
REVIEW

Lucas da Silva Boy
Sathy da Cruz Quintiliano
Eliza Cristina Moreira
Kyra Vianna Alóchio
Ana Claudia Moreira

DOI 10.22533/at.ed.13520220712

CAPÍTULO 13 122

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO CLAREAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS

Jordyane Reisner Santos Damiani
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Débora Quevedo Oliveira
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hânstter Hállison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.13520220713

CAPÍTULO 14 133

PERCEPÇÕES SOBRE A HIPODERMÓCLISE COMO TÉCNICA INVASIVA- UMA REVISÃO ANALÍTICA
DA LITERATURA

Lucas Gonçalves Andrade
Emilly Ludmila Gonçalves Andrade
Ely Carlos Pereira de Jesus
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Luciana Colares Maia
Ana Carolina Bromenchenkel Vasconcelos
Aparecida Samantha Lima Gonçalves
Larissa Natany Fernandes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.13520220714

CAPÍTULO 15 139

PROCOLOS DE APLICAÇÃO UTILIZANDO UM FOTOCLAREADOR COM LED VIOLETA E DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO: OTIMIZANDO A ROTINA DIÁRIA DO CLÍNICO

Letícia de Souza Lopes
Ana Carolina Plado Barreto de Almeida
Ludimilia de Souza Gomes
Layla dos Reis Amaral
Anderson Carlos de Oliveira
Lucas Julião Mello de Lima
Mauro Sayão de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.13520220715

CAPÍTULO 16 148

PONTE MIOCÁRDICA ASSOCIADA A INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO

Stéfanie Zamboni Perozzo Hemkemeier
Frederico Hemkemeier Bisneto
Andreza Crestani
Ana Victória Coletto Reichert
Matheus Henrique Benin Lima
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grandó
Daniela Grazziotin Langaro
José Basileu Caon Reolão

DOI 10.22533/at.ed.13520220716

CAPÍTULO 17 153

ANÁLISE DOS DIFERENTES PROCOLOS DE APLICAÇÃO DO CLAREAMENTO DENTÁRIO ASSOCIADO

Francielly de Lemos Medeiros
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.13520220717

CAPÍTULO 18 166

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB), NAS VISITAS DOMICILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Silva Lapa
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Eliene Cavalcanti da Silva
Joyce Paixão do Nascimento
Nathália Ellen Mendes Sampaio
Viviane Lopes Da Silva
Mateus Porfírio Rodrigues
Harrison Euller Vasconcelos Queiroz
Leonardo José dos Santos Júnior
José Henrique Ferreira da Silva
Augusto Cesar Bezerra Lopes
Joaci do Valle Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.13520220718

CAPÍTULO 19 176

DISTRIBUIÇÃO DAS EPIZOOTIAS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS POR FEBRE AMARELA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS CICLOS DE 2017 E 2018, SEGUNDO FAMÍLIA

Cristina Freire da Silva
Silvia Cristina de Carvalho Cardoso
Patricia Soares Meneguete

Mário Sérgio Ribeiro
José Rodrigo de Moraes
DOI 10.22533/at.ed.13520220719

CAPÍTULO 20 183

ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO

Priscila Marinho da Silva
Marcela Cíntia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13520220720

CAPÍTULO 21 202

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE UNIDADES DE SAÚDE PARA APOIAR O ESTÁGIO EXTRAMUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Ribeiro de Checchi
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Carla Fabiana Tenani
Manoelito Ferreira Silva Junior
Vinícius de Aguiar Lages
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.13520220721

CAPÍTULO 22 211

EPIDEMIA DE SARAMPO NO ESTADO DO CEARÁ: EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE IMUNIZAÇÃO

Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Karine Borges Carneiro
Ana Vilma Leite Braga
Nayara de Castro Costa Jereissati
Iara Holanda Nunes

DOI 10.22533/at.ed.13520220722

CAPÍTULO 23 218

PLANO DE CONTINGÊNCIA – DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: SARAMPO

Maria Luiza Coelho Cativo Raposo
Karine de Oliveira Lacerda
Paula Caroline da Silva Leite
Victoria Dantas Barbedo
Aléxia Barbara Porto Mollinar
Jéssica Murilo Salvador
Sérgio Beltrão de Andrade Lima
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220723

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO 235

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO CLAREAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS

Data de aceite: 01/07/2020

Jordyane Reisner Santos Damiani

Biomédica, Universidade Federal de Jataí
Jataí- Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/1385329403218283>

Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa

Graduanda em Biomedicina, Universidade Federal
de Jataí
Jataí- Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/3443767271222860>

Débora Quevedo Oliveira

Biomédica, Universidade Federal de Jataí
Jataí- Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/222078604824072>

Amanda Costa Castro

Biomédica, Universidade Federal de Jataí,
Especialista em Saúde Estética.
Jataí- Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/206837756888992>

Juliana Boaventura Avelar

Biomédica, Doutora em Medicina Tropical e
Saúde Pública. Especialista em Saúde Estética.
Goiânia-Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/217085836525771>

Hânstter Hállison Alves Rezende

Biomédico, Doutor em Medicina Tropical e Saúde
Pública. Especialista em Acupuntura. Docente do
Curso de Biomedicina, Universidade Federal de
Jataí
Jataí-Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/4982752673858886>

RESUMO: Disfunções estéticas na pele geram forte impacto psicoemocional e social por ser uma região anatômica de fácil visualização, causando mudanças de comportamento, baixa autoestima, dificuldade na aceitação do próprio corpo, o que pode ocasionar depressão. As manchas hiperocrômicas são desordens de pigmentação que se originam através da produção exagerada de melanina, como os melasmas e as hiperocrômias pós-inflamatórias. Os fatores estimulantes são as radiações solares, os hormônios sexuais e agentes externos fontes de radicais livres. Utiliza-se frequentemente a terapia com argila branca para tratamento destas disfunções estéticas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia e os benefícios da argiloterapia no tratamento de manchas hiperocrômicas. Selecionou-se dez participantes do sexo feminino e masculino, maiores de 18 anos. No primeiro atendimento, foi feito o teste de alergia. Em seguida, realizou-se a higienização da pele no intuito de realizar a extração dos comedões com cureta esterilizada e gaze. Preparou-se a máscara de argila branca, 12 gramas de argila em pó foram adicionadas em uma cubeta que continha 20 mililitros de solução fisiológica a 0,85%. Aplicou-se a máscara diretamente sob a face utilizando pincel. Após 15 minutos, removeu a argila com esponjas umedecidas e o filtro solar foi aplicado.

Ao findar cada sessão, realizou-se registros fotográficos das regiões anterior e lateral da face. No final do tratamento, os participantes responderam a escala de *likert* para avaliarem o grau de contentamento. Em dez sessões de tratamento, observou-se melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros, clareamento de manchas hipercrômicas demonstrando a efetividade da argiloterapia.

PALAVRAS-CHAVE: argiloterapia, argila branca, manchas pós-inflamatórias, melasmas.

APPLICATION OF ARGILO THERAPY IN THE WHITENING OF HYPERCHROMIC SPOTS

ABSTRACT: Aesthetic dysfunctions in the skin generate a strong psychoemotional and social impact, because it is an anatomical region that is easily visualized, causing behavioral changes, low self-esteem, difficulty in accepting one's own body, which can cause depression. Hyperchromic spots are pigmentation disorders that originate through the exaggerated production of melanina, such as melasmas and post-inflammatory hyperchromies. The stimulating factors are solar radiation, sex hormones and external agents sources of free radicals. White clay therapy is often used to treat these aesthetic dysfunctions. The aim of this study was to evaluate the efficacy and benefits of clay therapy in the treatment of hyperchromic spots. Ten female and male participants over 18 years old were selected. In the first care, the allergy test was performed. Then, skin hygiene was performed in order to perform the extraction of the comedones with sterile curette and gauze. The mask was prepared of white clay, 12 grams of clay powder were added in a bucket that contained 20 milliliters of saline solution at 0.85%. The mask was applied directly on the face using a brush. After 15 minutes, removed the clay with moistened sponges and the sunscreen was applied. At the end of each session, photographic records of the anterior and lateral regions of the face were performed. At the end of the treatment, participants answered the likert scale to assess the degree of contentment. In ten treatment sessions, improvement in skin appearance, decreased oiliness and pores, whitening of hyperchromic spots was observed, demonstrating the effectiveness of clay therapy.

KEYWORDS: clay therapy, white clay, post-inflammatory spots, melasmas.

1 | INTRODUÇÃO

Nos primórdios das civilizações, os indivíduos utilizavam sedimentos do vinho, leite azedo e água de arroz para tratar e embelezarem a pele. Através da evolução tecnológica, atualmente, pode-se realizar tanto tratamentos à base de cosméticos quanto mecânicos (BAPTISTA; DA SILVA ZANOLLA, 2016). A saúde estética enfrenta preconceitos por ser reconhecida como uma área que visa à beleza, porém, este conceito tem sido resignificado, estudos revelam que ela está intimamente ligada com o bem-estar das pessoas, pois auxilia na prevenção e tratamento de doenças, tanto físicas como emocionais (SANTOS et al., 2019).

Disfunções estéticas na pele geram um forte impacto psicoemocional e social por ser uma região anatômica de fácil visualização, causando mudanças de comportamento, baixa autoestima, dificuldade na aceitação do próprio corpo, o que pode ocasionar depressão, principalmente na adolescência. Dentre as disfunções estéticas, as manchas são as principais responsáveis por causar grande descontentamento pessoal, pois acometem principalmente a região facial dos indivíduos (HANDEL, 2013; PONTES, MEJIA, 2014).

As manchas hipercrômicas são desordens de pigmentação que se originam através da produção exagerada de melanina. Os fatores estimulantes são as radiações solares, os hormônios sexuais e agentes externos fontes de radicais livres. Os indivíduos mais afetados são os que possuem uma pele com tom mais escuro (GONCHOROSKI; CORREA, 2005; PONTES, MEJIA, 2014).

Os melasmas são hiperpigmentações comuns, adquiridas, simétricas e caracterizam-se por máculas acastanhadas, de intensidade média, com contornos irregulares, mas limites nítidos em áreas foto-expostas. Localizam-se na região da face, fronte, têmporas e, mais raramente, na região nasal, periocular e membros superiores. Trata-se de uma doença dermatológica facilmente diagnosticada ao exame clínico, porém, apresenta recidivas frequentes, grande resistência aos tratamentos existentes e, ainda, muitos aspectos fisiopatológicos desconhecidos (MIOT ET AL., 2009; NASCIMENTO, et al., 2019).

As hiperpigmentações pós-inflamatórias (HPI) são manchas ocasionadas após um processo inflamatório em que o mecanismo fisiopatológico ainda não foi totalmente elucidado. A HPI ocorre possivelmente através do aumento da produção de melanina resultante do excesso de estimulação. Os fatores de risco consistem em presença de acne, picadas de inseto, uso de ácidos sem proteção solar, reações alérgicas, cicatrizes, pelos encravados (CALLENDER et al., 2011; CESTARI; DANTAS; BOZA, 2014).

Um dos tratamentos utilizados para essas disfunções estéticas é a argiloterapia (AMORIM; PIAZZA, 2008). Os constituintes da argila são elementos naturais como silicatos hidratados de alumínio e ferro, podendo conter elementos alcalinos como sódio e potássio e alcalinos terrosos como o cálcio e o magnésio. Mas também, inclui demais tipos de minerais em menor massa como o titânio, cobre, zinco, alumínio, níquel, lítio (BROD; OLIVEIRA, 2017).

Heidemann (2018) afirma que a argila branca é ideal para uso facial devido ao seu efeito clareador e adstringente. É amplamente indicada para peles sensíveis pois estimula a produção de colágeno e elastina, e, com isso, suaviza rugas e linhas de expressão. Possui propriedade cicatrizante sendo indicada para queimaduras leves. Segundo Limas et al., (2010) a argila possui alta capacidade de absorver e remover toxinas, metais pesados e impurezas, promovendo diversos benefícios minerais e nutritivos para a pele.

A argila branca é proveniente da transformação de rochas lavadas da água da chuva, sua coloração é determinada pela composição mineral da rocha de onde foi extraída (LIMAS et al., 2010). Sua composição mineralógica qualitativa corresponde a

uma mistura de quartzo e caulinita. Na estética, facilita a circulação sanguínea e promove ação antisséptica, sendo de alta excelência no controle do processo acneico, clareamento e nos tons da pele.

Os tratamentos de manchas e disfunções estéticas são essenciais para garantir um bem-estar e melhora da autoestima do paciente, auxiliando na qualidade emocional e social. As disfunções como melasmas e hiperpigmentações pós-inflamatórias deixam grandes sequelas na face, e os tratamentos mais utilizados são de alto custo e alguns podem causar agressões dérmicas. A argiloterapia é uma opção terapêutica natural, de custo acessível, apresenta eficácia, não agride a pele, e traz muitas vantagens quando usada de forma adequada. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia e os benefícios da argiloterapia no tratamento de manchas pós-inflamatórias e melasmas.

2 | METODOLOGIA

2.1 Delineamento da pesquisa

Trata-se de um estudo de caso explanatório realizado no município de Jataí – Goiás e aprovado sob número de protocolo 15177519.2.0000.8155 pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Para a pesquisa, selecionou-se dez participantes do sexo feminino e masculino, maiores de 18 anos que apresentavam manchas hiperpigmentadas e pós-inflamatórias decorrentes de acne, uso de ácidos, cicatrizes e melasmas. Os selecionados que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização Para Registros Fotográficos. A participação foi totalmente gratuita e espontânea.

2.2 Avaliação Facial e Teste de Alergia

Primordialmente, realizou-se a avaliação facial do paciente do participante quanto ao seu biótipo e estado cutâneo, cor da pele e tipos de manchas. A anamnese foi efetuada mediante auxílio de uma ficha assinalada pelos participantes contendo informações sobre hábitos e cuidados com a pele. O procedimento estético foi realizado, semanalmente, em dez sessões.

As manchas hiperpigmentadas foram tratadas conforme o protocolo de argiloterapia com a utilização de argila branca. No primeiro atendimento, foi feito o teste de alergia em que se aplicou a argila no antebraço do participante, aguardou-se um período de dez minutos e observou-se o possível aparecimento de vermelhidão, coceira ou ardor como sinais de hipersensibilidade imediata. Caso ocorresse tal reação alérgica imediata ou tardia, o paciente seria encaminhado para um médico dermatologista. Entretanto, nenhum paciente apresentou hipersensibilidade à argila utilizada.

2.3 Procedimento Estético

Após a verificação de hipersensibilidade, higienizou-se a pele fácil com um sabonete líquido, removendo todas as impurezas superficiais. Em seguida, o tônico hidratante foi aplicado a fim de evitar a obstrução de poros e regular o pH o que proporciona melhor absorção da argila. Logo depois, esfoliou-se a pele com gel esfoliante que renova e elimina células mortas e impurezas profundas. O quarto passo consistiu na aplicação da máscara emoliente com auxílio de máscara térmica no intuito de facilitar a extração de comedões. Decorrido 15 minutos, efetuou-se a extração utilizando cureta esterilizada e gaze.

Preparou-se então a máscara de aplicação, para isso 12 gramas de argila em pó foram adicionadas em uma cubeta que continha 20 mililitros de solução fisiológica a 0,85%. Aplicou-se a máscara diretamente sob a face com pincel, no sentido das extremidades do rosto para a parte central, exceto nas regiões do olho e da boca. Após 15 minutos, removeu a argila com esponjas umedecidas com água fria através de movimentos suaves. Por conseguinte, o filtro solar toque seco fator 30 (FPS) foi aplicado a fim de proporcionar proteção contra os raios ultravioletas (UV). Ao findar a sessão, realizou-se registros fotográficos das regiões anterior e lateral da face, com objetivo de auxiliar no acompanhamento e avaliação do tratamento.

No final de cada sessão, os participantes foram orientados sobre os devidos cuidados, como não se expor ao sol por tempo prolongado, aplicar filtro solar, diariamente, a cada 3 horas, não utilizar produtos como *peelings* químicos e sabonetes com ácidos sem recomendação. Quanto aos hábitos, recomendou-se melhorar a ingestão de água, fazer refeições saudáveis e evitar o consumo de bebidas alcóolicas.

2.4 Autoavaliação do tratamento e análise dos resultados

Ao findar o tratamento, cada participante respondeu uma escala de *likert* de cinco pontos, no intuito de avaliar o seu grau de satisfação, classificada em: 1- insatisfeito (a) 2- inalterado (a) 3- pouco satisfeito (a) 4- satisfeito (a) e 5 - muito satisfeito (a). Através dos registros fotográficos, avaliou se houve ou não melhora do aspecto da pele e o clareamento das manchas.

Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva. Os resultados foram categorizados e apresentados em forma de tabelas e figuras alinhados às fotografias realizadas durante as sessões.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi realizado com participantes de ambos os sexos com faixa etária entre 19 a 57 anos, ambos trabalham/estudam em período integral, não fazem uso contínuo de filtro solar e não são alérgicos. Os casos estão separados individualmente a fim de facilitar

a compreensão, o quadro 1 demonstra os dados obtidos de cada paciente na anamnese.

PACIENTE	SEXO	IDADE	ANAMNESE
A.F.L.C.	Feminino	20 anos	Cor parda, biótipo cutâneo lipídico, estado cutâneo normal e presença de hiperpigmentação pós-inflamatória.
G.D.C.	Feminino	20 anos	Cor parda, biótipo cutâneo lipídico, estado cutâneo acneico e presença de hiperpigmentação pós-inflamatória.
G.L.S.S.	Feminino	21 anos	Cor branca, biótipo cutâneo lipídico, estado cutâneo normal e presença de hiperpigmentação pós-inflamatória.
I.M.F.N.B.	Feminino	21 anos	Cor parda, biótipo cutâneo misto, estado cutâneo normal e presença de hiperpigmentação pós-inflamatória.
M.S.S.	Masculino	19 anos	Cor amarela, biótipo cutâneo lipídico, estado cutâneo desidratado e hiperpigmentação pós-inflamatória .
N.S.O.	Feminino	57 anos	Cor parda, biótipo cutâneo eudérmico, estado cutâneo desidratado e presença de melasma.
I.S.S.	Feminino	41 anos	Cor parda, biótipo cutâneo alipídico, estado cutâneo desidratado e presença de melasma.
L.O.S.D.	Feminino	38 anos	Cor branca, biótipo cutâneo lipídico, estado cutâneo normal e presença de melasma.
S.L.R.	Feminino	46 anos	Cor parda, biótipo cutâneo misto, estado cutâneo normal e presença de melasma.
M.S.S.	Feminino	45 anos	Cor parda, biótipo cutâneo misto, estado cutâneo normal e presença de melasma.

Quadro 1: Identificação de cada participante, sexo, idade e respostas obtidas na anamnese.

A hiperpigmentação pós-inflamatória resulta-se de dermatoses inflamatórias. O mecanismo fisiopatológico desta disfunção dérmica ainda não foi totalmente esclarecido na comunidade científica. Especula-se que a HPI ocorre provavelmente devido ao aumento da produção ou deposição de melanina na epiderme e/ou derme pelos melanócitos, resultantes do excesso de estimulação com transferência posterior para os grânulos de melanina (CALLENDER et al., 2011).

O fator ambiental de maior para o desenvolvimento do melasma é a exposição à luz solar (RITTER, 2011). A radiação ultravioleta pode causar peroxidação dos lipídios nas membranas das células, levando ao surgimento dos radicais livres que estimulam os melanócitos a produzirem melanina em excesso (GAEDTKE, 2011). Outros fatores relacionados com o surgimento do melasma são a gravidez e os hormônios exógenos

como contraceptivos orais e terapia de reposição hormonal (MASCENA, 2016).

Além da autodeclaração sobre a cor e avaliação da pele, os participantes também responderam questões acerca de fatores de risco para o desenvolvimento de disfunções dérmicas. As respostas dos pacientes para cada item se encontra no quadro 2.

PACIENTE	PERÍODO DE SONO	INGESTÃO HÍDRICA
A.F.L.C.	6 horas	3 litros
G.D.C.	5 horas	2 litros
G.L.S.S.	6 horas	2 litros
I.M.F.N.B.	6 horas	3 litros
M.S.S.	8 horas	2 litros
N.S.O.	3 horas	2 litros
I.S.S.	6 horas	2 litros
L.O.S.D.	6 horas	2 litros
S.L.R.	8 horas	2 litros
V.M.S.C.	8 horas	2 litros

Quadro 2: Quantidade de horas de sono e ingestão hídrica de cada participante.

Todos os participantes mantiveram níveis recomendados de ingestão hídrica. Entretanto, no que diz respeito a qualidade do sono, 50% dos pacientes dormem menos de 8 horas noturnas. Em noites com baixa qualidade de sono, há um aumento da produção de cortisol e adrenalina, liberados em condições de estresse o que ocasiona constrição dos vasos sanguíneos (HALL; GUYTON, 2017). Desse modo, a pele fica com aspecto opaco, sem viço e também estimula o aparecimento das indesejadas olheiras.

Após as 10 sessões, houve avaliação dos resultados provenientes da argiloterapia e os participantes demonstraram sua satisfação através da escala *likert*. Os dados obtidos estão descritos no quadro 3.

PACIENTE	RESULTADOS	Escala <i>likert</i>
A.F.L.C.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de hiperpigmentação pós- inflamatória (Figura 1 e 2).	Muito satisfeito
G.D.C.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de hiperpigmentação pós- inflamatória.	Muito satisfeito
G.L.S.S.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de hiperpigmentação pós- inflamatória.	Muito satisfeito
I.M.F.N.B.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de hiperpigmentação pós- inflamatória.	Muito satisfeito
M.S.S.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de melasmas.	Muito satisfeito
N.S.O.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de melasmas (Figura 3 e 4).	Muito satisfeito
I.S.S.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de melasmas.	Muito satisfeito
L.O.S.D.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de melasmas.	Muito satisfeito
S.L.R.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de melasmas.	Muito satisfeito
V.M.S.C.	Melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade e dos poros e clareamento de melasmas.	Muito satisfeito

Quadro 3: Resultados obtidos ao final do tratamento e grau de satisfação de cada participante.

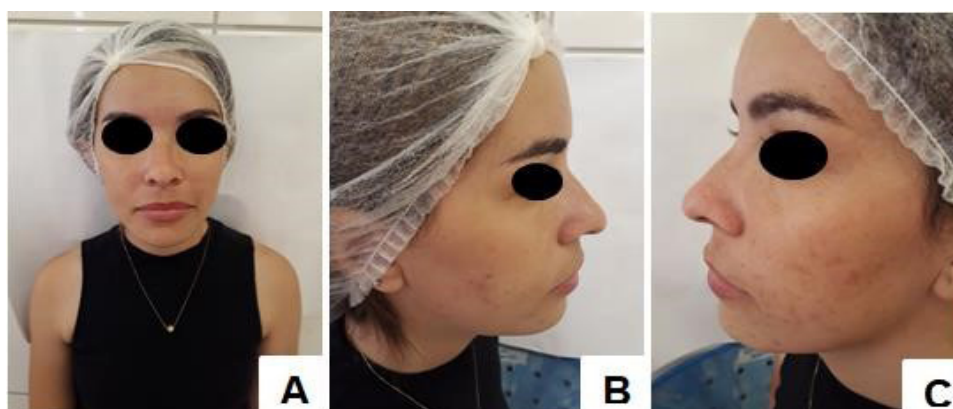


Figura 1- Paciente A.F.L.C. A) visão frontal da face no início do tratamento, pele oleosa com estado cutâneo normal. B) visão lateral da face direita do rosto, presença de manchas hipercrômicas pós-inflamatórias. C) visão lateral da face esquerda do rosto, presença de manchas hipercrômicas pós-inflamatórias. Fonte: Arquivo do autor.

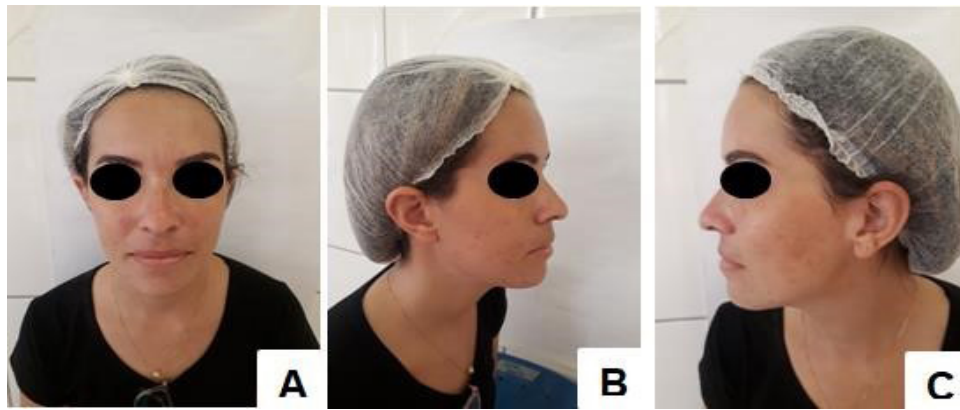


Figura 2- Paciente A.F.L.C. A) visão frontal da face no término do tratamento, com melhora na oleosidade e aspecto da pele. B) visão lateral da face direita do rosto, clareamento de manchas hiperocrômicas pós-inflamatórias. C) visão lateral da face esquerda do rosto, e clareamento de manchas hiperocrômicas pós-inflamatórias. Fonte: Arquivo do autor.

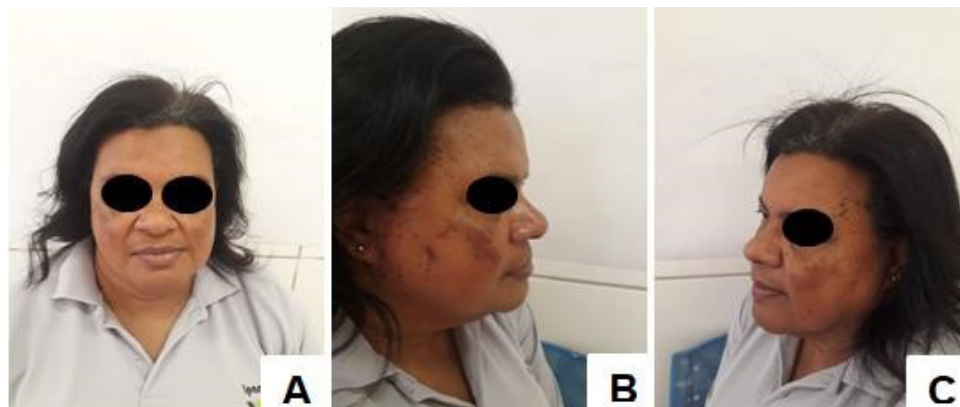


Figura 3- Paciente N.S.O A) visão frontal da face no início do tratamento, pele biótipo cutâneo eudermica, com estado cutâneo desidratado. B) visão lateral da face direita do rosto, e presença melasma. C) visão lateral da face esquerda do rosto, presença de melasma. Fonte: Arquivo do autor.



Figura 4-Paciente N.S.O A) visão frontal da face no término do tratamento, com melhora no aspecto da pele. B) visão lateral da face direita do rosto, e clareamento do melasma. C) visão lateral da face esquerda do rosto, e melhora no clareamento do melasma. Fonte: Arquivo do autor

Pesquisas mostram que a argila branca possui vários efeitos fisiológicos, tais como: descongestionante, esfoliante, clareadora, absorvente de oleosidade sem resultar em uma pele ressecada, suavizante, cicatrizante, estimulante do metabolismo, anti-manchas, purificante, adstringente e anti-séptico. Ademais, possui um pH muito próximo da pele

promovendo, assim, ações de absorver oleosidade sem desidratar a pele e catalisar reações metabólicas do organismo, é indicada para o tratamento de manchas em peles sensíveis e delicadas, desidratadas, envelhecidas e acneicas (LIMAS et al., 2010; DE AMORIM, 2015). Dessa forma, ao analisar os registros fotográficos, observa-se uma resposta positiva no clareamento das manchas hiperocrômicas pós-inflamatórias.

Em um estudo realizado por Gonçalves e Araújo (2012), revela-se a utilização da argila branca para o tratamento de efélides, que são popularmente conhecidas como sardas, após as sessões percebeu-se uma eficácia no tratamento, a argila branca apresentou efeito notório no clareamento das lesões, pois suas propriedades purificantes, adstringentes e remineralizantes promove melhoria na circulação e na nutrição local.

Existem diversas alternativas para clareamento de manchas hiperocrômicas e melasma, como peelings químicos, aplicação de ácido tranexâmico, microagulhamento, porém são tratamentos invasivos que podem causar descamação da pele, irritação e possuem preços elevados. Entretanto, a argiloterapia é uma forma de tratamento não invasiva, que demonstrou bons resultados, além de possuir custo acessível e ser de fácil aplicação (GUISONI; RIBEIRO, 2018).

Os melasmas podem ser relacionados aos fatores hormonais e exposição solar. Ao finalizar o tratamento, percebeu-se o clareamento da pele dos pacientes. No entanto, os participantes relataram que não possuem o costume de utilizarem filtro solar, conseqüentemente, os raios ultravioletas estimularão a produção de melanina causando assim manchas hiperocrômicas (NIEHUES, 2018). Assim, para a manutenção do resultado obtido deve-se utilizar filtro solar.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo utilizou como tratamento a argila branca e possibilitou observar resultados positivos, revelando que tal mineral é um potente clareador e revitalizador de manchas devido as suas propriedades físico-químicas. Em dez sessões de tratamento foi possível observar melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade, clareamento de manchas hiperocrômicas e melasmas, assim, os participantes obtiveram satisfação e contentamento. Diante dos resultados apresentados no clareamento das manchas hiperocrômicas e melasmas, o tratamento com argila branca possibilitou bem-estar, contentamento aos participantes.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, T. J. R.; DA SILVA ZANOLLA, S. R. Corpo, estética e ideologia: um diálogo com a ideia de beleza natural. Movimento, v. 22, n. 3, p. 999-1010, 2016.

BROD, M. E.; DE OLIVEIRA, S. P. Tratamento Da Acne Com Argiloterapia.

- CALLENDER, V. D. et al. Postinflammatory hyperpigmentation. **American journal of clinical dermatology**, v. 12, n. 2, p. 87-99, 2011.
- CESTARI, T. F.; DANTAS, L. P.; BOZA, J. C. Acquired hyperpigmentations. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 89, n. 1, p. 11-25, 2014.
- DE AMORIM, Monthana Imai; PIAZZA, Fátima Cecília Poletto. Uso das argilas na estética facial e corporal. 2015.
- GAEDTKE, G. N. Abordagem terapêutica do melasma na gestação—revisão bibliográfica. 2011.
- GONÇALVES, L. H. V.; ARAÚJO, A. V. Avaliação dos efeitos da argila branca no clareamento das efélides. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 1, n. 2, 2012.
- GONCHOROSKI, D. D.; CORRÊA, G. M. Tratamento de hiperchromia pós-inflamatória com diferentes formulações clareadoras. **Infarma**, v. 17, n. 3/4, p. 84-8, 2005.
- GUISONI, T. D. G.. Benefícios da argila em procedimentos estéticos. **Estética e Bem Estar-Tubarão**, 2018.
- HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 13a edição. 2017.
- HANDEL, A. C. et al. Risk factors for facial melasma in women: a case—control study. **British Journal of Dermatology**, v. 171, n. 3, p. 588-594, 2014.
- HEIDEMANN, M. S. O uso da argila nos tratamentos estéticos faciais: uma revisão integrativa. **Estética e Bem Estar-Tubarão**, 2018.
- LIMAS, J. R. A argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos contra seborreia, dermatite seborreica e caspa. **Vale do Itajaí: Univali**, 2010.
- MASCENA, T. C. F. Melasmas e suas principais formas de tratamento. **Monografia]. Recife: instituto de ensino superior e pesquisa. Centro de capacitação educacional**, 2016.
- MIOT, L. D. B. et al. Fisiopatologia do melasma. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 84, n. 6, p. 623-635, 2009.
- NASCIMENTO, D. B. et al. Etiologia e tratamento medicamentoso de melasmas durante a gestação. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, p. 176-180, 2019.
- NIEHUES, I. Estudo comparativo sobre os cuidados com a pele e prevenção da melanose solar de mulheres da zona rural e da zona urbana do município de São Ludgero-SC. **Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão**, 2019.
- PONTES, C. G.; MEJIA, D. P. M. Ácido Kójico no Tratamento do Melasma. **Faculdade Cambury Bio Cursos**, 2014.
- RITTER, C. G. Melasma extra-facial: avaliação clínica, histopatológica e imuno-histoquímica em estudo caso-controle [dissertation]. [Porto Alegre]: Faculdade de Medicina. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2011.
- SANTOS, C. G. C. et al. A ATUAÇÃO DA ESTÉTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 8, n. 2, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Artroscopia 31, 32, 33, 35, 36, 38

Atenção Primária 41, 115, 137, 167, 171, 205, 210, 231

C

Clareamento Dental 140, 146, 154, 163, 164

Conselho 90, 95, 214, 233

D

Dosimetria Computacional 78

E

Esteroides Anabolizantes 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109

F

Febre Amarela 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Fisioterapeuta 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175

Fisioterapia 166, 167, 169, 170, 172, 174, 175

H

Hipodermóclise 133, 134, 135, 136, 137, 138

P

Peróxido de Hidrogênio 139, 140, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Presídios 94

Prisões 93

Q

Queda de Cabelo 73, 74

R

Reação 29, 125, 155, 179

Rinossinusite 39, 40, 41, 44, 45

S

Sarampo 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

V


Vírus do Sarampo 219, 220, 221, 228

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020